

Em Análise

Comércio internacional de mercadorias de Portugal com o Brasil

- 2012 a 2016 e 1.º semestre de 2017

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

O Brasil ocupou em 2016 e 1.º semestre de 2017 a 10.ª posição entre os mercados de origem das importações portuguesas de mercadorias e o 13.º lugar entre os mercados de destino das nossas exportações. Em 2016 pesou 1,7% nas importações globais e 1,1% nas exportações, quotas que subiram respetivamente para 1,8% e 1,3% no 1.º semestre de 2017.

A par de Portugal, o Brasil foi um dos fundadores, em 1996, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que tem entre os seus objetivos, no âmbito da cooperação em todos os domínios, o desenvolvimento de parcerias estratégicas e o levantamento de obstáculos ao desenvolvimento do comércio internacional de bens e serviços entre os seus atuais nove membros.

Vai-se neste trabalho analisar a evolução das importações e exportações de mercadorias entre Portugal e o Brasil ao longo dos últimos cinco anos (2012 a 2016) e no 1.º semestre de 2017, face ao homólogo do ano anterior, com base em dados estatísticos divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com última atualização em 9 de outubro de 2017.

2. Alguns dados sobre o comércio internacional do Brasil

De acordo com dados veiculados pelo *International Trade Centre*, medidos em euros, o saldo (fob) da Balança Comercial de mercadorias do Brasil decresceu entre 2012 e 2014, ano em que se tornou negativo, para crescer a partir de então, atingindo +43,1 mil milhões de euros em 2016, com um grau de cobertura (fob) das importações pelas exportações de 134,7%.

Balança Comercial de mercadorias do Brasil (fob)
-2012 a 2016 -
(milhões de Euros)

	2012	2013	2014	2015	2016
Importação (fob)	173 537	180 498	172 323	154 457	124 287
t.v.h.	-	4,0	-4,5	-10,4	-19,5
Exportação (fob)	188 618	182 219	169 343	172 187	167 372
t.v.h.	-	-3,4	-7,1	1,7	-2,8
Saldo (fob-fob)	15 080	1 721	-2 980	17 730	43 085
t.v.h.	-	-89	-273	-695	143
Cobertura (fob/fob)	108,7	101,0	98,3	111,5	134,7

Fonte: A partir de dados de base do "International Trade Centre" (ITC), baseados em estatísticas COMTRADE da ONU.

Os principais parceiros do Brasil, em ambas as vertentes comerciais, são os EUA e a China, respetivamente com 17,5% e 17% no total das importações em 2016 e 12,6% e 19% do lado das exportações.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Peso dos 25 principais mercados de origem e de destino no comércio externo do Brasil em 2016 (%)

Importação		número de ordem	Exportação	
EUA	17,5		1	China
China	17,0	2	EUA	12,6
Alemanha	6,6	3	Argentina	7,2
Argentina	6,6	4	Países Baixos	5,6
Coreia SL	4,0	5	Alemanha	2,6
Itália	2,7	6	Japão	2,5
França	2,7	7	Chile	2,2
Japão	2,6	8	México	2,1
México	2,6	9	Itália	1,8
Chile	2,1	10	Bélgica	1,7
Espanha	1,9	11	Índia	1,7
Índia	1,8	12	Coreia SL	1,6
Reino Unido	1,7	13	Reino Unido	1,5
Rússia	1,5	14	Singapura	1,5
Suíça	1,4	15	Uruguai	1,5
Canadá	1,4	16	Espanha	1,4
Países Baixos	1,3	17	Arábia Saudita	1,3
Taiwan	1,2	18	Bcanadá	1,3
Argélia	1,2	19	França	1,3
Vietname	1,2	20	Rússia	1,2
Bélgica	1,1	21	Hong-Kong	1,2
Tailândia	1,0	22	Emiratos	1,2
Bolívia	1,0	23	Coômbia	1,2
Nigéria	0,9	24	Irão	1,2
Arábia Saudita	0,9	25	Paraguai	1,2
83,7			77,7	
Por memória:			Por memória:	
Portugal	0,5	37	Portugal	0,4
		43		

Fonte: A partir de dados de base do "International Trade Centre", baseados em estatísticas COMTRADE, da ONU.

No mesmo ano, Portugal representou apenas 0,5% nas importações brasileiras e 0,4% nas exportações, tendo ocupado respetivamente a 37.^a e a 43.^a posição no respetivo *ranking*.

Por Grupos de Produtos (*ver conteúdo em tabela anexa*), em 2016 verificou-se uma quebra em valor nas **importações** face ao ano anterior de -19,5%, sendo o grupo dos produtos "Agroalimentares", com um peso de 8% na estrutura, o único em que se registou um crescimento, +15,8%.

Entre os onze grupos considerados, aqueles em que Portugal registou as maiores quotas foram "Aeronaves, embarcações e partes" (4,5%), "Agroalimentares" (2,9%), "Madeira, cortiça e papel" (0,9%) e "Têxteis e vestuário" (0,6%).

Importações do Brasil com origem no Mundo e quota de Portugal em 2016 por grupos de produtos - Janeiro a Dezembro de 2015 e 2016 -

Grupos de Produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)		Quota PT (%) 2016
	2015	2016	Diferença		2015	2016	
TOTAL	154 457	124 287	-30 170 ↓	-19,5	100,0	100,0	0,5
A - Agro-alimentares	8 571	9 922	1 351 ↑	15,8	5,5	8,0	2,9
B - Energéticos	22 451	13 682	-8 769 ↓	-39,1	14,5	11,0	0,1
C - Químicos	38 005	33 734	-4 271 ↓	-11,2	24,6	27,1	0,0
D - Madeira, cortiça e papel	1 469	1 155	-314 ↓	-21,4	1,0	0,9	0,9
E - Têxteis e vestuário	5 415	3 903	-1 511 ↓	-27,9	3,5	3,1	0,6
F - Calçado, peles e couros	942	676	-266 ↓	-28,3	0,6	0,5	0,2
G - Minérios e metais	11 948	8 325	-3 623 ↓	-30,3	7,7	6,7	0,2
H - Máquinas, aparelhos e partes	40 718	34 396	-6 322 ↓	-15,5	26,4	27,7	0,2
I - Material transp. terr. e partes	13 083	9 398	-3 685 ↓	-28,2	8,5	7,6	0,1
J - Aeronaves, embarc. e partes	3 475	2 329	-1 146 ↓	-33,0	2,2	1,9	4,5
K - Produtos acabados diversos	8 381	6 766	-1 614 ↓	-19,3	5,4	5,4	0,3

Fonte: A partir de dados de base do "International Trade Centre", baseados em estatísticas COMTRADE, da ONU.

Na vertente da **exportação** registou-se um decréscimo de -2,8%, tendo-se verificado aumentos em apenas três dos onze grupos de produtos considerados: "Material de transporte terrestre e partes" (+15,8%), "Aeronaves, embarcações e partes" (+33,6%) e "Produtos acabados diversos" (+44,3%). O principal decréscimo incidiu no grupo "Energéticos" (-29,8%).

**Exportações do Brasil com destino ao Mundo e quota de Portugal
em 2016 por grupos de produtos
- Janeiro a Dezembro de 2015 e 2016 -**

Grupos de Produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)		Quota PT (%) 2016
	2015	2016	Diferença		2015	2016	
TOTAL	172 187	167 372	-4 815 ↓	-2,8	100,0	100,0	0,4
A - Agro-alimentares	65 359	62 862	-2 497 ↓	-3,8	38,0	37,6	0,3
B - Energéticos	14 913	10 464	-4 449 ↓	-29,8	8,7	6,3	0,7
C - Químicos	13 618	12 948	-670 ↓	-4,9	7,9	7,7	0,5
D - Madeira, cortiça e papel	8 954	8 908	-45 ↓	-0,5	5,2	5,3	0,4
E - Têxteis e vestuário	2 140	2 003	-137 ↓	-6,4	1,2	1,2	0,9
F - Calçado, peles e couros	3 141	2 993	-148 ↓	-4,7	1,8	1,8	0,7
G - Minérios e metais	31 953	30 055	-1 899 ↓	-5,9	18,6	18,0	0,3
H - Máquinas, aparelhos e partes	13 524	13 451	-72 ↓	-0,5	7,9	8,0	0,2
I - Material transp. terr. e partes	8 788	10 174	1 386 ↑	15,8	5,1	6,1	0,0
J - Aeronaves, embarc. e partes	5 846	7 811	1 965 ↑	33,6	3,4	4,7	0,5
K - Produtos acabados diversos	3 951	5 701	1 751 ↑	44,3	2,3	3,4	0,6

Fonte: A partir de dados de base do "International Trade Centre", baseados em estatísticas COMTRADE, da ONU.

Os grupos de produtos em que Portugal registou as maiores quotas foram “Têxteis e vestuário” (0,9% das exportações brasileiras deste grupo), “Energéticos” e “Calçado, peles e couros” (0,7% cada), “Produtos acabados diversos” (0,6%), “Químicos” e “Aeronaves, embarcações e partes” (0,5% cada).

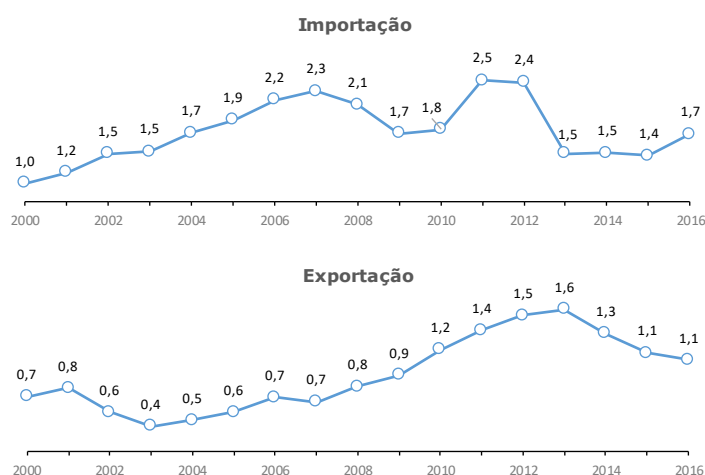
3. Comércio de Portugal com o Brasil

3.1. Evolução do peso do Brasil nas importações e nas exportações globais (2000-2016)

O peso das importações portuguesas com origem no Brasil no contexto global aumentou sustentadamente entre 2000 e 2007 (de 1% para 2,3%).

A partir de 2007 o seu comportamento foi algo irregular, decrescendo nos dois anos seguintes (1,7% em 2009) para aumentar depois até 2011, ano em que atingiu o valor máximo dos últimos 17 anos (2,5%), voltando a decrescer significativamente até 2013 (1,5%). Estabilizou então até 2015, para voltar a aumentar em 2016 (1,7%).

**Evolução do peso do Brasil no comércio internacional português de mercadorias (%)
- 2000 a 2016 -**



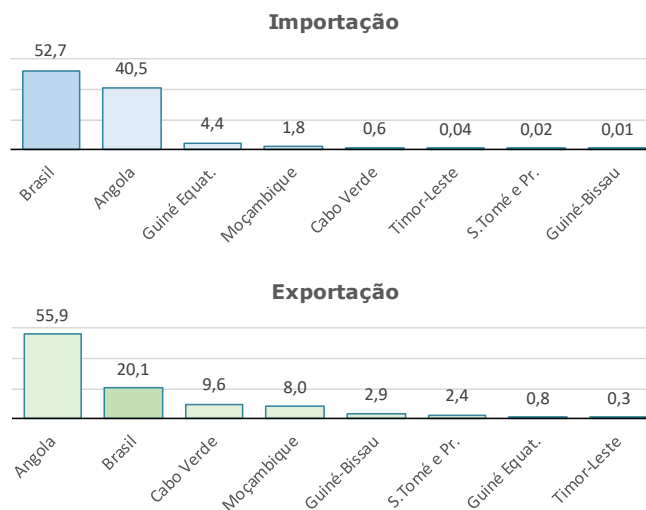
Fonte: A partir de dados de base do INE: 2000 a 2015 - definitivos; 2016 - provisórios; 2017 - preliminares (<http://www.ine.pt>).

Por sua vez, o peso das exportações portuguesas para o Brasil, que em 2003 havia atingido o seu nível mais baixo (0,4%), aumentou até 2013 (1,6%), para decrescer a partir de então até 2016 (1,1%).

3.2. Posição do Brasil nas trocas de Portugal no âmbito da CPLP

Em 2016 o Brasil foi a origem de 52,7% das importações de Portugal a partir do conjunto dos seus parceiros na CPLP, seguido de Angola com 40,5%, e o destino de 20,1% das exportações, precedido de Angola com 55,9%.

Peso de cada estado-membro nas trocas de Portugal com a CPLP em 2016 (%)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 10-04-2017 (<http://www.ine.pt>)

3.3. Balança Comercial

A Balança Comercial de Portugal com o Brasil é desfavorável a Portugal, tendo-se situado o défice em -516 milhões de euros em 2016.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), com última actualização em 9-10-2017, no 1.º semestre de 2017 as importações decresceram -3,7% em termos homólogos, com as exportações a aumentarem acentuadamente, +59,1%, dando origem a uma descida significativa do défice, de -408 milhões de euros para -254 milhões, com um grau de cobertura (Fob/Cif) das importações pelas exportações de 58,2%.

No 1.º semestre de 2017 o contributo das importações com esta origem para a taxa de variação homóloga das importações globais portuguesas, +14,3%, foi de +0,3 pontos percentuais (p.p.).

Por sua vez, o contributo das nossas exportações no mesmo período foi de +0,1 p.p., para uma taxa de variação homóloga do total das exportações de +12,3%.

Balança Comercial de Portugal com o Brasil
- 2012 a 2016 e 1º Semestre de 2017 -

milhões de Euros e %

	2012	2013	2014	2015	2016	1º Semestre	
						2016	2017
Importação (Cif)	1 369	832	865	860	1 054	631	608
TVH	-	-39,2	4,0	-0,6	22,6	-	-3,7
Exportação (Fob)	681	739	639	569	539	223	354
TVH	-	8,5	-13,6	-10,9	-5,3	-	59,1
Saldo (Fob-Cif)	-688	-93	-226	-291	-516	-408	-254
TVH	-	-86,5	143,4	28,7	77,2	-	-37,8
Cobertura (Fob/Cif)	49,7	88,8	73,8	66,1	51,1	35,3	58,2

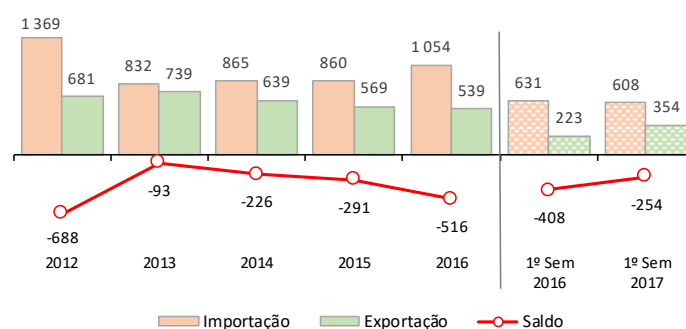
Contributo do Brasil para as t.v.h. globais (pontos percentuais):

Importação

t.v.h. (global)	-	1,13	3,54	2,22	1,49	-	14,44
Contributo (p.p.)	-	0,03	0,05	0,03	0,02	-	0,31

Exportação

t.v.h. (global)	-	4,62	1,59	3,29	0,78	-	12,33
Contributo (p.p.)	-	0,07	0,02	0,04	0,01	-	0,11



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 9-10-2017. (<http://www.ine.pt>)

3.4. Importações por grupos de produtos

As maiores importações portuguesas com origem no Brasil incidiram, nos últimos cinco anos e 1.º semestre de 2017, nos grupos de produtos “*Agroalimentares*”, com destaque para a fruta, café e soja, e também milho em 2016, e “*Energéticos*”, designadamente petróleo bruto.

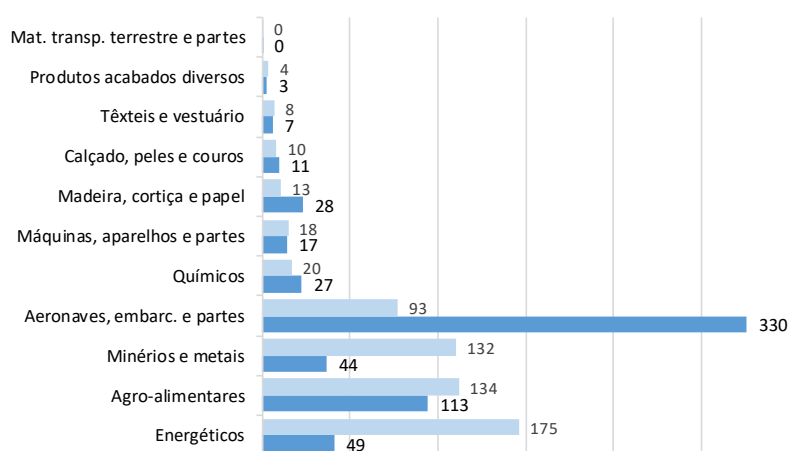
Em 2016 assistiu-se a um reforço substancial das importações do grupo “*Aeronaves, embarcações e partes*”, essencialmente aeronaves e também as suas partes, com repercussão no 1.º semestre de 2017. Neste 1.º semestre assistiu-se também a um aumento significativo do peso do grupo “*Minérios e metais*”, centrado no ferro e aço. Seguiram-se, com mais de 10 milhões de euros, os grupos “*Químicos*”, “*Máquinas, aparelhos e partes*”, “*Madeira, cortiça e papel*” e “*Calçado, peles e couros*”.

Importações de mercadorias com origem no Brasil por Grupos de Produtos

- 2012 a 2016 e 1º Semestre de 2016 e 2017 -

Grupos de produtos	milhões de Euros							
	2012	2013	2014	2015	2016	1º Semestre		
						2016	2017	
TOTAL	1 369	832	865	860	1 054	631	608	
A - Agro-alimentares	420	466	256	323	229	113	134	
B - Energéticos	754	159	356	210	85	49	175	
C - Químicos	67	42	33	49	48	27	20	
D - Madeira, cortiça e papel	19	21	25	37	38	28	13	
E - Têxteis e vestuário	14	14	15	18	15	7	8	
F - Calçado, peles e couros	19	25	24	23	19	11	10	
G - Minérios e metais	19	12	35	98	97	44	132	
H - Máquinas, aparelhos e partes	34	36	35	39	38	17	18	
I - Mat. transp. terrestre e partes	3	3	2	1	0	0	0	
J - Aeronaves, embarc. e partes	8	38	76	54	481	330	93	
K - Produtos acabados diversos	10	14	9	8	6	3	4	

Importações no 1º Semestre de 2016 e 2017



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 9-10-2017; 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares (<http://www.ine.pt>).

3.5. Exportações por grupos de produtos

As principais exportações para o Brasil no período em análise inserem-se no grupo de produtos “*Agroalimentares*”, com destaque para o azeite, peixe congelado, bacalhau e vinho.

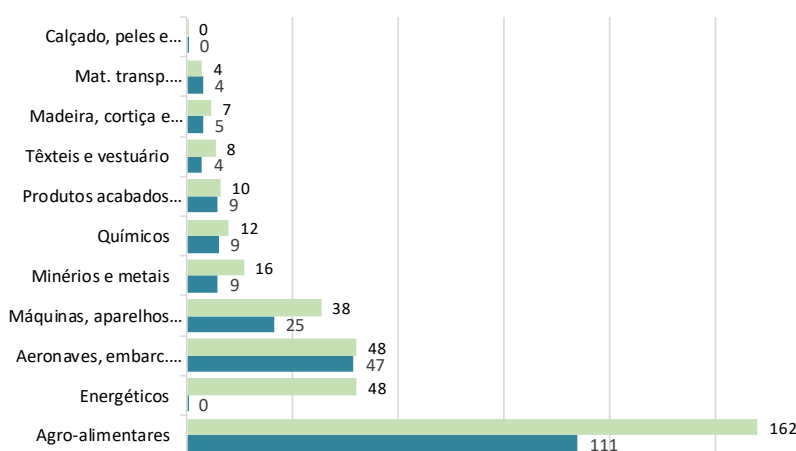
No 1.º semestre de 2017 seguiram-se, por ordem decrescente de valor, os grupos “*Energéticos*”, essencialmente constituído por produtos refinados do petróleo, “*Aeronaves, embarcações e partes*”, designadamente partes de veículos aéreos, e “*Máquinas, aparelhos e partes*”, bastante diversificados.

Exportações de mercadorias com destino ao Brasil por Grupos de Produtos

- 2012 a 2016 e 1º Semestre de 2016 e 2017 -

Grupos de produtos	2012	2013	2014	2015	2016	milhões de Euros	
						1º Semestre	
						2016	2017
TOTAL	681	739	639	569	539	223	354
A - Agro-alimentares	288	310	324	290	283	111	162
B - Energéticos	41	34	0	3	13	0	48
C - Químicos	39	38	27	17	17	9	12
D - Madeira, cortiça e papel	18	16	15	10	11	5	7
E - Têxteis e vestuário	20	20	17	13	13	4	8
F - Calçado, peles e couros	1	1	1	1	0	0	0
G - Minérios e metais	124	139	54	52	21	9	16
H - Máquinas, aparelhos e partes	115	110	104	72	49	25	38
I - Mat. transp. terrestre e partes	6	12	6	9	9	4	4
J - Aeronaves, embarc. e partes	8	29	63	82	106	47	48
K - Produtos acabados diversos	21	31	27	21	16	9	10

Exportações no 1º Semestre de 2016 e 2017



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 9-10-2017; 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Neste grupo de produtos, entre as máquinas e aparelhos mecânicos destacaram-se os moldes e caixas de fundição, aparelhos com função própria, aparelhos para tratamento de matérias que impliquem mudança de temperatura, refrigeradores, congeladores e partes de motores de pistão. Entre as máquinas e aparelhos elétricos sobressaíram as partes de aparelhos de rádio e televisão, os aparelhos fotográficos digitais e câmaras de vídeo, os aparelhos de interrupção, seccionamento e proteção, as partes de motores e geradores elétricos, os grupos eletrogéneos e conversores, os fornos elétricos industriais ou de laboratório, telefones, aparelhos de sinalização, transformadores, conversores elétricos e bobinas de reactância e autoindução, entre outros.

Ainda com mais de 10 milhões de euros seguiram-se as exportações dos grupos “*Minérios e metais*”, principalmente artefactos de joalheria com metais preciosos e ferramentas intercambiáveis para ferramentas manuais, mecânicas ou máquinas-ferramentas, de “*Químicos*”, com destaque para o plástico, borracha e suas obras, e de “*Produtos acabados diversos*”, como obras de pedra (mós e artefactos semelhantes, abrasivos naturais ou artificiais, pedras de cantaria ou construção trabalhadas), móveis, produtos cerâmicos, aparelhos de ótica e médicos, aparelhos de controlo e precisão, artigos de relojoaria, vidro e suas obras.

ANEXO

**Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos
com base na Nomenclatura Combinada**

Grupos de Produtos	Capítulos da NC
A Agro- alimentares	01 a 24
B Energéticos	27
C Químicos	28 a 40
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I Material de transp. terrestre e partes [1]	86, 87
J Aeronaves, embarcações e partes [2]	88,89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.